

Palavra e Freire

Flander de Almeida Calixto¹

As pesquisas que realizei no ano de 2002, na biblioteca do Instituto Paulo Freire, foram significativas para amadurecer este trabalho, bem como as entrevistas com o professor Moacir Gadotti, Lutgardes Freire, além de vários profissionais do Instituto, que tiveram contato direto com o eminente educador brasileiro.

Freire descreve sua trajetória como uma historicidade profundamente associada à luta pela libertação dos homens e mulheres oprimidos pelas crescentes desigualdades sociais nas sociedades capitalistas. A experiência de construção de um projeto social e político sempre nos foi de difícil articulação, uma “falta episódica” acompanha-nos na história, retardando a constituição de um projeto social e político, maduro capaz de promover um desenvolvimento sustentável pelas próprias mãos do povo.

Freire é dos poucos educadores brasileiros conhecido e lido mundialmente pela sua obra, que vai além de alfabetização de jovens e adultos, estendendo-se a um modo de pensar as relações humanas e seus conflitos na contradição que nos constitui. Politicamente, sempre se primou por manter-se descolado de patriotadas ingênuas e partidarismos sectários, fazendo sempre da oportunidade, do espaço adquirido, uma opção para mudanças em avanço das classes subalternizadas. Muito embora seus primeiros textos estejam vinculados a uma herança pequeno-burguesa, que ele próprio confessa ter existido, mas que ele soube superar, referindo-se ao nacional-desenvolvimentismo dos anos 50 e 60. Freire manteve-se fiel a uma diretriz epistemológica do pensamento base de suas primeiras publicações, estreitamente ligado aos pensadores isebianos que saíram do Grupo Itatiaia, que congregava intelectuais do Rio de Janeiro e São Paulo.

No início dos anos 1960, Freire recebeu influência de fontes anarquistas mediatizadas pelo catolicismo de esquerda francês com as marcas do Concílio Vaticano II (Medelin e Puebla)².

(...) não se deve buscar o segredo de seu sucesso numa sofisticada elaboração teórica. Freire foi fundamentalmente um homem prático e um militante político religioso, uma liderança tão importante, em especial entre as bases cristãs. Chegou a ser uma liderança tão importante e com tanto poder legitimador que, ao longo de décadas e em diversas partes do mundo, muitos trabalhos educativos originais se desenvolveram localmente sob o mote de que “*tudo é Freire*”(Ibidem p.26)

Ao ser criticado pela esquerda, acolheu as objeções, revisou suas idéias, discutindo-as sempre e expondo pontos de vista, sem pretender obrigar aos contrários um consentimento às

¹ Doutorando pela Faculdade de Educação da USP (Pesquisa Palavra em Freire e Palavra em Lacan) e Membro da Coordenação do Programa de Formação Continuada em Educação Popular da Universidade Federal de Uberlândia-MG 2004

² Paiva, Vanilda p.26

suas idéias, mas, manteve uma radicalidade as convicções que trazia de sua práxis como educador, numa dimensão ampliada articulada com seu tempo.

Entretanto, esta pesquisa não pretende fazer um estudo das polêmicas e diferenças de Freire, mas compreender o papel da palavra na sua obra, categoria relevante na estruturação de sua práxis educativa. Na recuperação bibliográfica, pudemos recortar algumas categorias de análise como **a palavra geradora**, que diz respeito ao conjunto de palavras inscritas no universo vocabular dos educandos, "são aquelas palavras que, decompostas em seus elementos silábicos, propiciam, pela combinação desses elementos, a criação de novas palavras". Freire, em *Educação como prática da Liberdade*, citando Maciel (1963), assim define palavra geradora:

"(...)estes critérios estão contidos no critério semiótico: a melhor palavra geradora é a aquela que reúne em si maior 'percentagem' possível dos critérios sintáticos (possibilidade ou riqueza fonêmica, grau de dificuldade fonética complexa, de 'manipulabilidade' dos conjuntos de sinais as sílabas, etc); semântico (maior ou menor 'intensidade' do vínculo entre a palavra e o ser que a designa), maior ou menor adequação entre palavra e o ser designado e pragmático, maior ou menor teor de conscientização que a palavra traz em potencial, ou conjunto de reações socioculturais que a palavra gera na pessoa ou grupo que a utiliza (p.122)

Freire posiciona-se crítico feroz do discurso da educação tradicional, denunciando o que ele chamou de "jogo artificioso de palavras, uma palavra que não tem voz, **palavra oca**, que nomeia em Pedagogia do Oprimido, ao referir-se ao intelectualismo estéril da comunicação usada pelo professor com o aluno, priorizando o depósito de conhecimentos, classificando-a como uma dissertação repetitiva sem nenhum sentido cognoscível, destituída de ação-reflexão, da qual não pode se esperar uma denúncia do mundo, pois que não há denuncia verdadeira sem compromisso de transformação, nem este sem ação. (Freire, p.92) PO.

A palavra, nestas dissertações se esvazia da dimensão concreta que deveria ter ou se transforma em **palavra oca**, em verbosidade alienada e alienante. Daí que seja mais som que significação e, assim, melhor seria não dizê-la. (p.65)

Decodificando a práxis, é fundamental que haja estabelecido uma ação biunívoca entre os sujeitos do processo de educação, que estabeleça um circuito de comunicação entre eles na amplitude do "ser mais", que recusa o sujeito como o lugar do 'depósito' da narração, da transferência, da transmissão, situações que os isolam do ato plural em si. Para que se estabeleça o lugar da educação entre os sujeitos, há que se eleger um pertencimento na partilha do **ato**, desfazendo a relação bancária e habilitando o **ato cognoscente**, que é o operador da ação, por meio do qual o educador e o educando, numa ação problematizadora, conseguem desvelar o velado do objeto cognoscível pela mediação de uma operação mútua, fazendo-se ato de desvelamento da realidade para ambos. (PO. p.79-80)

(...) deste modo, o educador problematizador re-faz constantemente, seu **ato cognoscente**, na cognoscibilidade dos educandos. Estes em lugar de serem recipientes dóceis de depósitos, são agora investigadores críticos, em diálogo com o educador, investigador crítico, também.(PO, p.80)

Identificar como estas categorias se articulam na obra freiriana estabelece roteiro para
sulear nossa investigação do conceito de **palavra em Freire**.

Bibliografia

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler.42.ed.São Paulo:Cortez.2001

_____. Pedagogia da Indignação : cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo:UNESP. 2000

_____. Pedagogia da Autonomia.18.ed.São Paulo: Paz e Terra.1996

_____. Pedagogia do oprimido. 5ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1978

_____. Ação Cultural para a liberdade e outros escritos.4.ed.Rio de Janeiro: Paz e Terra.1979

GADOTTI, Moacir .É possível aplicar o método Paulo Freire Hoje? In: educação e compromisso. Campinas : Papirus.1985

GHIGGI, Gomercindo. A cultura da investigação científica: dos modelos dogmáticos à importância política e epistemológica da proposta dialógica de Paulo Freire. In:Educação Cultura e Resistência. Andreola. B. A.[et. All] Santa Maria: Pallotti/ITEPA/EST. 2002 p.13

GORZ, André. O socialismo difícil.Rio de Janeiro:Zahar.1968
Unesco.1996